



## 111 - Transição agroecológica na agricultura familiar camponesa

JESUS, Poliana Pereira. UFG, [polianajesus@hotmail.com](mailto:polianajesus@hotmail.com); BARBOSA, Francielle R. Siqueira. CNPq/NEAF/UFG [francielle\\_siqueira@hotmail.com](mailto:francielle_siqueira@hotmail.com); SOUZA, Jesiel. UFG-NEAF, [zielsilva@hotmail.com](mailto:zielsilva@hotmail.com); RIBEIRO, Dinalva Donizete. UFG/NEAF, [dinalvadr@gmail.com](mailto:dinalvadr@gmail.com); ASSUNÇÃO Hildeu Ferreira da. UFG, [hildeu@yahoo.com.br](mailto:hildeu@yahoo.com.br); LIMA, Tatiane Melo. UFG, [tatty-agro@hotmail.com](mailto:tatty-agro@hotmail.com).

### Resumo

Este artigo apresenta o relato de experiência baseado em uma viagem realizada pelos coordenadores, estudantes e bolsistas do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar - NEAF, da Universidade Federal de Goiás, Campus de Jataí, realizada nos dias 2/03/2010 a 5/02/2010. Este trabalho apresenta experiências em transição agroecológicas que estão sendo desenvolvidas em diversas propriedades de Goiás e do Distrito Federal. A viagem teve como principal objetivo visualizar experimentos de agroecologia, constatando as mudanças ocorridas em propriedades de agricultores familiares camponeses que passaram ou estão passando pelo processo de transição agroecológica.

**Palavras-chave:** sustentabilidade, agroecologia, diversificação.

### Contexto

O intento da nossa experiência foi de que graduandos e técnicos de diversas áreas de formação, componentes do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar - NEAF se familiarizassem mais com as técnicas agroecológicas ou mesmo com as técnicas de transição agroecológica, para uma posterior implantação do sistema em áreas de assentamentos pré-selecionados na Microrregião Sudoeste de Goiás.

As visitas ocorreram em assentamentos e comunidades nos Municípios de Santo Antônio do Descoberto, GO, Cidade Ocidental e Itapuranga no estado de Goiás; e Ceilândia, no Distrito Federal. Em Santo Antônio do Descoberto, a visita ocorreu na unidade de experimentação agroecológica da Embrapa Arroz e feijão, conhecida como "Fazendinha Agroecológica", que está desenvolvendo diversas pesquisas de campo voltadas à agroecologia.

Na Cidade Ocidental, visitamos o Assentamento Cunha, onde são desenvolvidas várias atividades sob coordenação da Embrapa Hortaliças, no âmbito do Programa Biodiversidade Brasil Itália (PBBI). O assentamento é constituído de 60 famílias. Cunha, nome dado ao assentamento, era o nome do antigo proprietário da área, onde havia produção intensiva de cana e milho, utilizando maquinários modernos. O assentamento nasceu através de dois percursos diferentes de organização dos trabalhadores que visavam à ocupação da Fazenda Cunha. O primeiro grupo surgiu da organização de trabalhadores do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Luziânia (STR), GO, e o segundo da organização de trabalhadores pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST (HECK, 2008).



A propriedade visitada em Ceilândia, DF, faz parte do projeto Biodiversidade e Transição Agroecológica de Agricultores Familiares, coordenado pela Emater-DF e apoiado pelo MCT/CNPq/MDA/SAF/MDS/SESAN, que teve início em junho de 2008. Na primeira fase do projeto foram realizadas diversas palestras sobre sistemas de produção agroecológicas e aumento da biodiversidade produtivas e funcionais em propriedades rurais além da seleção de propriedades para serem Unidades de Experimentação do projeto. Na segunda fase do projeto houve encontros mensais entre técnicos da EMATER/DF e agricultores, e o redesenho das seis propriedades escolhidas como Unidade de Experimentação, a fim de deixá-las ecologicamente mais adequadas para produção de alimentos. Essa transição está sendo feita através de métodos, como a implantação da agrofloresta, quebra-ventos multifuncionais, corredores ecológicos internos e manejo do solo (ANDRADE, 2008).

Em Itapuranga/GO, visitamos famílias camponesas que participaram dos projetos “Desenvolvimento Agroecológico em Itapuranga, GO” e “Promoção de Prática Agroecológicas entre Agricultores Familiares de Itapuranga (Goiás)”. Conhecemos também a Cooperativa de Agricultura Familiar - COOPERAFLI do município que é parceira no desenvolvimento destes projetos, que visa à transição da produção de fruticultura convencional para a produção embasada nos princípios agroecológicos. Os projetos são coordenados por pesquisadores e extensionistas da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás.

### **Descrição da experiência**

As experiências foram adquiridas através de contatos diretos com os produtores e idealistas do sistema agroecológico. Com a visão real de uma transição, podendo ver de perto como tudo é e pode ser feito, e qual a maneira melhor para chegar à etapa esperada.

Pode-se constatar as dificuldades encontradas pelos agricultores na fase de transição de um modelo que tendia a uma insustentabilidade, como foi o caso do assentamento Cunha na cidade Ocidental, GO. Neste assentamento antes de sua ocupação, a área era utilizada para a produção de grãos em grande escala, com a utilização de insumos químicos e maquinário pesado.

No Assentamento, 11 famílias produzem de forma coletiva, pois não realizaram a divisão individual dos lotes como se costuma fazer nos assentamentos de reforma agrária. Gerando assim uma maior integração entre as famílias, já que todas possuem o mesmo objetivo e trabalham com o intuito de produzirem alimentos de melhor qualidade sem agredir o meio ambiente.

Estando parte do solo do Assentamento já reestruturado com técnicas agroecológicas como a adubação de cobertura, agora já são produzidos produtos orgânicos que são comercializados nas feiras com uma boa rentabilidade e aceitação por parte da população. Todos os membros do Assentamento participam dessa atividade promovendo a sustentabilidade econômica, social e ambiental das famílias envolvidas com a coletivização.

Ao mesmo tempo em que percebemos as dificuldades, também podemos ver e acreditar que o sistema agroecológico pode melhorar a vida dos próprios produtores e da comunidade



consumidora de seus produtos, como é o caso de um pequeno agricultor em Ceilândia, DF, que faz parte do Projeto de Agrobiodiversidade e Transição Agroecológica, gerenciado pela EMATER-DF e UNB, financiado com recursos do CNPQ. O projeto está sendo desenvolvido em seis pequenas propriedades, ou unidades de experimentação (UE), em diferentes estágios: desde monocultura até propriedade com grande grau de diversificação, sendo a propriedade do Sr. Valdir, uma das quais foi visitada por nossa equipe.

Na propriedade, depois da implantação do sistema agroflorestal, há uma grande diversidade de espécies, onde todos os produtos são cultivados sem agrotóxicos ou qualquer tipo de insumo químico. Dessa forma traz maiores benefícios em relação à saúde dos produtores e dos consumidores, já que as variedades produzidas na propriedade são vendidas na comunidade.

Na cidade de Itapuranga-Go, nossa experiência foi em propriedades de alguns agricultores familiares contemplados com projetos desenvolvidos pela Universidade Federal de Goiás, Unidade de Goiânia e financiados pelo CNPq, a fim de auxiliá-los na produção de hortaliças e frutas orgânicas, bem como implantar o sistema PRV (Pastejo Rotacionado Voisin) nas propriedades. O projeto conta com o apoio da cooperativa local denominada COOPERAFI.

O projeto é atualmente coordenado pelo professor Gabriel da Silva Medina, sendo que originalmente foram concebidos e coordenados pelos Professores Joel Orlando Beviláqua Marin e Gislene Auxiliadora Ferreira e executado por técnicos da área agrônoma, zootécnica e biológica. A cooperativa auxilia o projeto com toda a logística demandada pelo mesmo.

Nas propriedades podemos observar a grande variedade de frutas e hortaliças cultivadas, tendo uma ótima qualidade e sem a presença de insumos químicos. Os agricultores utilizam no lugar de adubos químicos, adubos verdes, caldas caseiras e a compostagem dos resíduos do quintal como folhas, galhadas, frutas em decomposição. Já para o controle de insetos, são utilizadas as caldas contendo pimentas, alho, macerado de Nim indiano (*Azadirachta indica*).

Nas propriedades que utilizam o Pastejo Rotacionado Voisin a melhora da produção do gado é notória, sendo que os agricultores utilizam espécies leguminosas como forragem, onde dividem o pasto em piquetes, que são consumidos pelo gado aos poucos, fazendo com que enquanto um está sendo utilizado, o outro está em repouso, sendo preparado para uma posterior utilização pelo gado. Assim faz com que os animais tenham sempre um pasto bom e uma boa produção.

## **Resultados**

Com o findar das nossas visitas, é notória a busca por diversos agricultores por sistemas de produção mais sustentáveis, vendo nas técnicas agroecológicas um meio para essa transição.



Os agricultores visitados estão produzindo em suas propriedades, buscando maior diversificação do sistema, não se submetendo a cultivar somente uma variedade de produto, como as grandes monoculturas, e ficando a mercê do mercado.

Com maior produção e a aceitação de seus produtos no mercado, os pequenos agricultores encontram uma melhor perspectiva de permanecerem na zona rural, controlando assim o êxodo rural, que quase sempre ocorre devido à busca de melhoria de vida.

Potencialmente a melhoria de vida é aflorada, tendo estes pequenos agricultores mais recursos no seu dia-a-dia para suas necessidades e para o lazer. Além disso, consomem produtos mais saudáveis e dão à oportunidade de outros também participarem de um hábito alimentar menos prejudicial à saúde, como é o caso de produtos cultivados com grande quantidade de insumos químicos nas grandes lavouras ou até mesmo em pequenas propriedades que não visam a sustentabilidade.

Mesmo com o bom desempenho dos agricultores, estes ainda encontram alguns problemas por aderirem ao sistema agroecológico como prática de vida. Além das críticas recebidas por parte de outros que não aderiram a este sistema produtivo, sofrem também pelo pouco incentivo recebido por partes governamentais.

Na Figura 1 pode-se observar a horta de uma propriedade em Ceilândia que tem adotado práticas agroecológicas.

As idéias e resultados encontrados em cada visita realizada dão suporte para uma confirmação de que o mundo precisa de meios mais sustentáveis para se manter. Um destes meios são os sistemas agroecológicos de produção de alimentos, que contribuem com a sustentabilidade econômica, social e ambiental.



**Figura 1.** Horta protegida por quebra vento. Propriedade agroecológica em Ceilândia, DF. Foto: Poliana de Jesus.



## Referências

ANDRADE, T. G. de. **Emater-DF finaliza primeira fase de projeto Biodiversidade e Transição Agroecológica**. 2008. Disponível em: <http://www.emater.df.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2010.

HECK, S. **Brasil - Assentamento Cunha**. 2008. Disponível em: <http://www.adital.org.br/site/noticia.asp>. Acesso em: 10 abr. 2010.